

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ENFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

**PSICOPEDAGOGO/FAMILIA/ESCOLA VERSUS DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR**

ACADÊMICA: Náira Rutzatz

Nairarutzatz22@hotmail.com

ORIENTADORA:PROFA. MA. MARINA SILVEIRA LOPES

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

**PSICOPEDAGOGO/FAMILIA/ESCOLA VERSUS DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR**

ACADÊMICA: Naíra Rutzatz

Nairarutzatz22@hotmail.com

ORIENTADORA: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes

“Trabalho de conclusão referente ao curso de Especialização em Psicopedagogia com ênfase na Inclusão Social da AJES – Instituto Superior de Educação do Vale de Juruena, orientado pela Profa. Ma. Marina Silveira Lopes.”

ARIPUANÃ/2012

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ENFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA
PROFA.MA.MARINA SILVEIRA LOPES

AGRADECIMENTOS

Obrigado por fazerem do aprendizado não um trabalho, mas um contentamento.

Por fazerem com que nos sentíssemos pessoas de valor; por nos ajudarem a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor.

Obrigado por afastarem o medo das coisas que pudéssemos não compreender; levando-nos, por fim, a compreendê-las...

Por resolverem o que achávamos complicados...

Por serem pessoas dignas de nossa total confiança e a quem podemos recorrer quando a vida se mostrar difícil...

Obrigado por nos convencerem de que éramos melhores do que suspeitávamos.

Um especial agradecimento a todos os Professores pelo seu espírito inovador e empreendedor na tarefa de multiplicar e transmitir seus conhecimentos, pela disponibilidade nesta etapa tão imensurável na minha formação profissional.

Em especial, a professora/orientadora o meu sincero agradecimento por ter colaborado em mais etapa da minha formação enquanto docente e a importância da educação em todos os níveis de aprendizagem.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus,
À minha família e por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente
belas e admiráveis em sua essência.

EPÍGRAFE

Quanto mais for para o aluno o professor,
mais chances o mesmo terá de promover
novas aprendizagens.”
(Berechffet al.)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Atuação do Psicopedagogo.....p.36

Gráfico 02: Ensino de Ciclo.....p.37

Gráfico 03: A família na Escola.....p.38

Gráfico 04:O Psicopedagogo e sua intervenção na prática Educativa.....p.39

RESUMO

Muito tem se discutido sobre o tema dificuldade de aprendizagem é nesse sentido que se deu a escolha do tema. Busca – se através dessa monografia enfatizar a importância do psicopedagogo na inclusão sendo este um profissional habilitado para agir nesta área de conhecimento. A família que deve atuar juntamente com o psicopedagogo e a escola que é responsável por grande parte da formação do ser humano. Ao se abordar o tema dificuldade de aprendizagem, podemos tecer uma série de reflexões, a partir de diferentes linhas de pesquisa que sustentam a teoria e a prática nessa área de conhecimento. Esses conhecimentos ajudam a compreender as articulações que podem acontecer entre ensinar e aprender, ou seja, as constantes trocas envolvendo o sujeito aprendente, o objeto de conhecimento e o sujeito ensinante. Gostaríamos de focar aqui a importância da criança que tem dificuldade de aprendizagem não carregar um estigma que a exclua da escola e do direito de aprender. Entretanto através desta monografia deixaremos claro que mesmo com dificuldade de aprender as crianças tem o direito de que a sociedade lhes assegure: respeito a sua individualidade; reconhecimento de suas possibilidades e competência para não deixá-los fracassarem.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, inclusão, psicopedagogo, família e escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....11

CAPITULO 01 PSICOPEDAGOGO E SUAS INTERVENÇÕES NA INCLUSÃO ESCOLAR

1.1 TRABALHO DE INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO.....15

1.2 INTERVENÇÕES PSICOPEDAGOGICAS17

1.3 O EDUCADOR E O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS EDUCACIONAIS.....19

1.4 AS ESTRATEGIAS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO.....21

1.5 AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕESNO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....23

1.6 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR.....26

1.7 A VISÃO DO PROFESSOR28

CAPITULO 2 ANALISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

2.1METODOLOGIA.....30

2.2 A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTANCIA DO PSICOPEDAGOGO/FAMÍLIA E ESCOLA NA INTERVENÇÃO DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.....31

CONCLUSÃO.....41

REFERÊNCIAS.....43

ANEXO

INTRODUÇÃO

A relevância do assunto dissertado é a constante preocupação que permeia o âmbito educacional quanto aos inúmeros problemas relacionados as dificuldades de aprendizagem, a inclusão, a participação da família e o papel do psicopedagogo. Vê-se a importância de se trabalhar esse tema pela urgência na tomada de decisões para que a escola haja de maneira inquestionável em relação aos portadores de necessidades especiais educacionais com todos os direitos inerentes a cada um, para que não continuem a margem da sociedade e discriminados em virtudes de suas deficiências.

Para que a realização desta monografia fosse possível foi elaborado um projeto onde profissionais da educação puderam transmitir a real situação em que se encontra as escolas. Alguns questionamentos surgiram no decorrer desse trabalho sendo estes: O que é educação Inclusiva? Quem são os sujeitos da educação inclusiva? Qual a função do psicopedagogo? Será que o mesmo poderia atuar diretamente ajudando as dificuldades de aprendizagem e também no fator inclusão? De acordo com a pesquisa todas as respostas a estes questionamentos só seria possível se houvesse o envolvimento e comprometimento dos professores, da família e da comunidade escolar, pois todo problema se resolve através de uma boa equipe.

É através do desenvolvimento participativo que se constrói uma educação de qualidade. Uma escola que esteja preparada para enfrentar as adversidades e vencer suas questões crítica como a inclusão, reprovação e evasão escolar. Enquanto houver participação, dialogo entre as partes interessadas, as possibilidades tornam-se possíveis neste processo, visto que todos são responsáveis pelo mesmo.

Ter um olhar voltado para estas questões possibilita um diagnostico e acompanhamento correto sobre tais necessidades. Para alterar esta concepção é preciso muito investimento, tanto em qualificação dos profissionais em educação, quanto em atitudes mais humanas, só assim, poderemos compreender de fato o fator inclusão no processo educacional, com praticas mais condizente, independente de sua condição biológica, neurológica, social ou cultural.

Segundo pesquisas realizadas uma das hipóteses para o combate desses preconceitos existentes em nosso meio social é agir com profissionalismo, comprometimento e competência identificando os problemas e agindo sobre eles, buscando desenvolver um trabalho voltado para o problema diagnosticado que venham trazer soluções para o mesmo.

Desse modo, é imprescindível profissionais preparados e capacitados para atender estes alunos cada um na sua necessidade. Concomitante a isso é fundamental que nas instituições escolares tenha a atuação do Psicopedagogo para orientar os professores e intervir junto aos alunos portadores de necessidades especiais educacionais e com *déficit* de aprendizagens.

Ao analisar o fator inclusão e os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagens, percebe-se o quão é preocupante a real condição de atendimento desses alunos, da qualificação e atuação dos professores, seja em escolas públicas ou privadas. Pelo fato de que a lei obriga estas crianças estarem regularmente matriculadas em classes regulares, discute-se até onde e como ocorre de fato o processo de inclusão e aprendizagem.

Nem sempre os professores conseguem expressar seu real entendimento a respeito do que entendem por dificuldade de aprendizagem, em parte pelo desconhecimento ou pela complexidade da questão. Por isso, é fundamental a formação destes profissionais para atuar sobre estas dificuldades, seja em sala de aula ou na orientação de docentes e discentes. O Psicopedagogo tem papel fundamental neste contexto e processo, visto que ele é conhecedor dos fatores que decorrem as dificuldades de aprendizagem e de como intervir sobre elas.

É necessário que haja um eixo relacional centrados no processo da aprendizagem, buscando parcerias com a família e comunidade numa perspectiva de buscar melhorias e exemplos que faça a diferença em todos os níveis da educação.

É possível levantar uma série de hipóteses sobre como trabalhar estas dificuldades, quais as atividades mais coerentes e como avaliar, no entanto, encontrar as soluções, nem sempre é fácil. De acordo com o exposto, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 1998), elaborou um documento, chamado "Avaliação para identificação das necessidades

educacionais especiais”, na perspectiva de construir praticas pedagógicas que garanta uma mediação adequada às diferentes necessidades dos educando e da própria instituição escolar.

Não se pode esperar um progresso efetivo se a escola, psicopedagogo e professores não tiverem claras as ações a serem tomadas e quais os meios que usará para concretizar seus objetivos. Visto que não se podem criar expectativas infundadas, exigindo da criança algo que ela não pode dar, ou pelo menos, por completo. Esta atitude pode ocasionar sentimentos de incapacidade e baixa estima, consequentemente, ao fracasso. Sendo assim, é relevante respeitar os limites e possibilidade de cada individuo dentro de suas particularidades e evolua cada um há seu tempo e necessidade.

Para a realização desta pesquisa de caráter bibliográfico, onde autores como BOSSA (2000), COLL (1998), FONSECA(1995), entre outros analisam estas questões numa perspectiva de auxiliar os professores atuarem com sensibilidade, comprometimento diante dos múltiplos obstáculos que permeia este âmbito.

O ato de aprender é inerente ao ser humano, independente de sua condição, por isso, o professor deve utilizar mecanismos que possibilitem a interação entre os alunos portadores ou não de dificuldades. Diante desta premissa, vale ressaltar que todos têm mais pontos em comum do que diferenças, ou seja, ser diferente é normal, indiferente, é ignorância.

A pesquisa foi efetuada com dez professores do Ensino Fundamental de 09 anos, sendo quatro professores do 5º ano, três do 6º ano e três do 7º ano. Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi, no Município de Aripuanã/ MT. Esta monografia tem o intuito de transmitir aos leitores a importância de um psicopedagogo, juntamente com a comunidade escolar para combater os preconceitos existentes na aprendizagem escolar de portadores de necessidades especiais e também proporcionar diferentes maneiras de diagnosticar e intervir junto aos portadores de necessidades educacionais especiais.

Este trabalho foi desenvolvido em dois capítulos, dos quais este primeiro forneceu um panorama completo da importância da atuação do psicopedagogo, da família, da formação dos professores e toda comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais educacionais, as

dificuldades de aprendizagem, a inclusão, a atuação do psicopedagogo, os obstáculos e desafios, principal ponto de discussão no decorrer do trabalho em questão.

No segundo capítulo, será apresentada a metodologia utilizada para a realização do trabalho, no qual alguns professores da instituição observada demonstram seu preparo e despreparo frente aos desafios encontrados para sanar as dificuldades de aprendizagem e também de inclusão tendo como um apoio o psicopedagogo/família e escola.

Por fim far-se-á uma conclusão final que venha a confirmar os objetivos expostos.

CAPITULO 1

PSICOPEDAGOGO E SUAS INTERVENÇÕES NA INCLUSÃO ESCOLAR

Estudos nos mostram a importância do atuar do psicopedagogo nas intervenções de aprendizagem em alunos portadores de necessidades especiais, nesse sentido vê se a relevância de mostrar através desta monografia um pouco mais sobre esse assunto, que será exposto nos tópicos a seguir.

1.1 – O TRABALHO DE INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Desde 1946, estudiosos vem se desdobrando para readaptar alunos portadores de necessidades especiais educacionais, nesta perspectiva, a Psicologia, pedagogia e Psicanálise, uniram-se na tentativa de compreender as dificuldades de aprendizagem e reordenar as ações. Antigamente, a psicopedagogia era de caráter medico pedagógico, hoje, são ações independentes, porém, complementares.

De acordo com Bossa (2000) no final do século XX educadores, psiquiatras, e neuro - psiquiatras começaram a organizar novos métodos de ensino para educação infantil, interferindo nas dificuldades de aprendizagem e, teve como aliados estudiosos como Seguin, Esquirol, Montessori, Decroly entre outros. Fundando na Europa o primeiro centro psicopedagógico, em seguida nos Estados Unidos, embora fosse abordada a questão biológica, proliferando a crença de que os problemas de aprendizagem tinham relação com causas orgânicas e precisa de atendimento especializado. A corrente europeia influenciou a Argentina que passou a tratar de pessoas com necessidades especiais educacionais com mais de trinta (30) anos, reeducando-os para a sociedade.

Bossa (2007) ainda nos conta que a Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 1970 cujas dificuldades eram associadas aos problemas neurológicos ou disfunção cerebral, disfarçando os problemas sócio-pedagógico que nesta época o

acesso a atendimento era precário e para poucos. O Brasil recebeu influência dos países citados acima, Jorge Visca, foi o que mais contribuiu neste ramo no país.

Segundo a autora Souza (2007), a psicopedagogia configura-se de maneira clínica, porém seu enfoque é na prática preventiva que o sujeito é observado no contexto no qual está inserido, sendo assim, de maneira interdisciplinar, o indivíduo aprende, apreende, elabora, cria e recria, transforma seu saber em conhecimento. Nessa premissa, a área de atuação do profissional Psicopedagogo é de aplicação, sistematizando sua área de estudo para intervir de maneira mais significativa, devido a isso, ela recorre a Pedagogia, Psicologia, a Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia, Medicina. Ele deve se ocupar com a aprendizagem humana, principalmente, no início do processo de aprendizagem.

O primeiro passo é investigar e observar as possíveis causas das dificuldades, neste momento, objeto e sujeito deve interagir para facilitar o diagnóstico posterior. Somente após o diagnóstico, cabe o psicopedagogo intervir junto ao professor, a escola e a família. É neste momento que o psicopedagogo poderá promover dinâmicas educativas de relações, integração e troca de informações, além de orientações metodológicas de acordo com as características dos grupos em questão. Neste sentido, é fundamental que este profissional tenha conhecimento sobre várias áreas do saber humano, visto que sua intervenção pode transformar ou deformar a vida de indivíduos.

Nesta premissa, Bossa (2000 p. 19) discorre:

[...] a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.[...] ela busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos educadores.

Diante disso o profissional desta área deve ter uma ampla compreensão dos mais variados problemas inerente ao ser humano, tendo a responsabilidade de que sua ação será pautada na apropriação e transmissão do conhecimento.

Para Bossa (2007 p. 31)

as atividades do psicopedagogo deve ser a de orientar nos estudos, ou seja, organizar a vida escolar do aluno que apresenta dificuldades em responder de maneira direta; ter conhecimento do conteúdo estudado pelo sujeito para propiciar a ela o desenvolvimento do raciocínio nas atividades de baixo aproveitamento e atender portadores de deficiências mentais, autistas ou com comprometimentos orgânicos.

É um processo onde investigador e objeto interaja a cada momento, buscando compreender a mensagem implícita no não aprender do outro. Por isso, é importante este profissional estar ativo junto à comunidade na tentativa observar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, sendo assim, a família é peça chave nesta etapa de análise.

A participação da comunidade na escola faz toda diferença uma vez que ela pode e deve ter um olhar crítico sobre a gestão, conteúdo, métodos e professores. São opiniões relevantes, visto que, nem sempre quem esta a frente ou inserida numa instituição de ensino, consegue observar com clareza as falhas existentes neste âmbito.

1.2 – INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Este processo inicia-se através da observação, da análise de dados, chegando a um diagnóstico. A intervenção é um dos objetivos do psicopedagogo, por isso, sua atuação é para compreender as causas, minimizá-las ou saná-las. No entanto, sabe-se que processo não se dá por si só, mas sim, através da mediação, da construção e reconstrução do conhecimento.

O ato de compreender o sujeito com dificuldades educacionais especiais de forma holística permite ao psicopedagogo analisar toda e qualquer especificidade. Nesta premissa é fundamental que este profissional tenha um programa direcionado para atendimento destas necessidades, visto que estas são inúmeras nas instituições de ensino. Este atendimento também deve ocorrer junto aos professores, para as atividades trabalhadas em sala de aula com estes alunos seja de maneira diferenciada, respeitando o processo de inclusão e de aprendizagem, indiferente das condições, deve-se adaptar-se as necessidades do educando.

O acompanhamento do psicopedagogo junto a estes portadores de dificuldades de aprendizagens é imprescindível, pois propicia aos mesmos, possibilidades de avanços em todas as áreas do conhecimento. As estratégias

aplicadas irão tecendo uma rede de saberes, formando novos conceitos e dividindo responsabilidades.

Segundo Coll (1985 p. 133) “a influência do professor e da sua intervenção pedagógica é o que faz da atividade do aluno uma atividade auto-estruturante ou não, e tenha com isto um maior ou menor impacto sobre a aprendizagem escolar”. Sendo assim, a definição do processo de ensino aprendizagem já nos remete a situações de alta complexidade, o que exige maior cuidado no atendimento a estes indivíduos.

Quando há uma intervenção adequada do psicopedagogo, o aluno com estes problemas consegue aprender com mais significados, ou seja, o envolvimento nesta relação com o aprender torna-se mais prazeroso diante da interação e dos desafios proporcionados a eles.

Coll (1988, p.134) discorre sobre o assunto

O aluno aprende um conteúdo qualquer: um conceito, a explicação de um fenômeno físico ou social, o procedimento para resolver um determinado tipo de problema, uma norma de comportamento, um valor que deve ser respeitado, etc., quando é capaz de *atribuir-lhes um significado*. De fato, estritamente, o aluno também pode estes conteúdos sem atribuir-lhes significados algum; é o que ocorre quando eles são aprendidos de uma forma puramente memorizada sendo capaz de repeti-los ou usá-los mecanicamente sem entender nada do que nada do que está dizendo ou fazendo.

Baseado em várias pesquisas, sabe-se que quando o aluno com dificuldades de aprendizagens aprende, ele constrói significados do que aprendeu, ou seja, partindo de um conhecimento adquirido, ele constrói outros.

A avaliação do psicopedagogo no processo de intervenção deve partir da real necessidade educativa do aluno, analisar o conhecimento que o aluno já possui, para então partir para um conteúdo mais adequado a necessidade diagnosticada. O professor por sua vez, jamais deve desmerecer o potencial do aluno, sabe-se que todos independentes de ter ou dificuldades de aprendizagem ou distúrbios mais graves, todos tem afinidades e certa área do conhecimento e, psicopedagogo e professor devem estimular e explorar este potencial e integrá-lo a outras áreas do conhecimento.

1.3 - O EDUCADOR E O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS EDUCACIONAIS

O educador independente de ter ou não alunos portadores de alguma necessidade especial dificuldade de aprendizagem, ele deve saber maneiras de incluir esses alunos na sala de maneira que se sintam iguais aos demais e, que os demais ditos “normais” aprendam a conviver com as diferenças.

Cada vez mais, surgem crianças com o diagnóstico de transtornos de aprendizagem, déficit de atenção, hiperatividade (TDA/H) inseridas no contexto escolar. Estudiosos e pesquisadores como: Silva (2007), Coll (1988), Senac (2005) entre outros; apontam que é necessário uma análise aprofundada para que seja fornecidos subsídios necessários para os educadores trabalharem em sala de aula de acordo com as possibilidades destes sujeitos. Vale ressaltar que identificando as causas, o controle e o tratamento dos mesmos, darão melhores resultados. No entanto, educadores devem ter conhecimento teórico sobre estes problemas, bem como, realizar uma observação e encaminhá-lo para o profissional diagnosticá-lo, assim, o trabalho em conjunto trará resultados mais satisfatórios.

As sugestões metodológicas que os pesquisadores apontam para os educadores devem ser consideradas pelas escolas e profissionais inseridos neste contexto visto que toda tentativa é válida quando se trata de ensino aprendizagem.

Os cursos de formação para educadores são de extrema relevância, pois a escola deve estar preparada para receber alunos portadores de necessidades especiais, principalmente, os problemas que aos olhares de muitos, passam despercebidos. Neste sentido, para que a educação inclusiva aconteça de fato é necessário que se promova condições de trabalho para os professores, materiais adequados para trabalhar com estes alunos e acompanhamento de um profissional especializado na área.

Pensar num currículo e estratégia que assegure a aprendizagem de alunos com diversas dificuldades de aprendizagem não se esquecendo do apoio fundamental da família, proporcionando uma educação efetiva e igualitária. Sintetizando esta ideia Mantoan (2003,p.49) ressalta que a

educação inclusiva é uma educação democrática, comunitária, pois supõe que professor saia de sua arrogância, falso domínio e tenha coragem de dizer não sei como trabalhar com uma criança que apresente alguma deficiência. De fato, pensamos que sabemos, mas geralmente fugimos do que desafia a nossa competência de ensinar.

De acordo com a nossa Constituição Federal “A educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”. O artigo por si só deveria valer quantos aos direitos dos portadores de necessidades especiais e dificuldades de aprendizagens, principalmente, porque o artigo 208 no inciso III reforça e reassegura: “[...] o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Ou seja, não é porque uma criança é portadora de necessidades especiais e dificuldades de aprendizagens que eles não têm o direito de participar das atividades escolares com os demais “ditos normais”. Mantoan (2003, p. 57) reforça que de acordo com a Lei 7.853, os princípios fundamentais de inclusão são:

- Direcionamento para a comunidade, processo social.
- Possibilidades de que todas as crianças atinjam seu potencial máximo.
- Estabelecimentos de infraestrutura de serviços e suporte.
- Parceria com os pais.
- Ambientes educacionais flexíveis.
- Estratégias baseadas em pesquisas, equipe técnica, professores, alunos, pais, universidade.
- Estabelecimento de novas formas de avaliação.
- Garantia de acesso a escola a todos.
- Continuidade do desenvolvimento profissional da equipe técnica/formação continuada.
- Monitoramento e reavaliação constante do processo.
- Educação de qualidade para todos.
- Crença de que as crianças possam aprender juntas, embora tenham ritmos e processos diferentes.
- Suporte técnico aos professores de classes comuns e ou atuação colaborativa de professor especializado em educação especial.
- Estabelecer formas criativas de atuação com as crianças com necessidades educativas especiais entre outros”.

Diante do exposto acima não haveria necessidade de tantos problemas quanto ao processo de inclusão nas escolas regulares, uma vez que a Lei citada garante a estes indivíduos todas as garantias de estudar e aprender, sendo respeitados nas suas diferenças.

Percebe-se que quanto mais à escola manter a família e a sociedade sobre os direitos e deveres que nós enquanto cidadãos têm, maiores perspectivas de vitórias e conquistas terão.

1.4 – AS ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

A iniciação da criança na vida escolar já é uma reviravolta em sua vida. É o desligamento de pessoas que eles confiam para adentrar em outro mundo, outra realidade, pessoas, hábitos, rotina, enfim, são muitas novidades que até que eles assimilem e adquiram confiança, vai ocorrer muito choro, saudades e desconfiança por parte deles. Aí, é fundamental que o professor tenha conhecimento e experiência para conquistar a confiança do aluno.

Após este momento é hora de conversar com os pais, conhecer melhor o aluno e observar as necessidades de cada um. É desta análise que o professor poderá constatar se há crianças com alguma dificuldade de aprendizagem, de relacionar-se com os demais colegas, visto que por vezes, os pais não comentam ou admitem que seu filho tenha algo que eles acham anormal.

Para tanto, é fundamental a orientação e acompanhamento do profissional psicopedagogo neste processo de observação e intervenção, esse mesmo trabalho também deve ser realizado junto à família. A atuação do professor junto ao psicopedagogo pode, principalmente, fazer um trabalho mais direcionado, uma vez que muitas crianças ao chegarem à escola, alguns pais logo vão dizendo que o filho é hiperativo. Não dá para simplesmente ficar no julgamento ou pela aparência, há de se realizar todo um processo rigoroso de investigação até chegar a um diagnóstico preciso, inquestionável. Tratando-se de indivíduos hiperativos, é aconselhável que o professor utilize estratégias que conquiste a confiança, visto que na maioria, são inquietos, impulsivos, exagerados, desorganizados, estressam e irritam os que estão a sua volta.

Pais, professores, psicopedagogos, especialistas nas áreas afins devem fazer um planejamento quanto às estratégias de ensino e as intervenções que serão

aplicadas no decorrer do processo de ensino aprendizagem. A escola, por sua vez, entra com a parte curricular, ou seja, adaptar seu currículo, modificar o ambiente, flexibilizar no tempo de realização das atividades, assim, a criança se sentirá acolhida e estimulada no âmbito escolar. Fundamentando esta ideia,

Goldstein (2003, p.106) comenta:

Na idade escolar, a criança hiperativa começa a se aventurar no mundo e já não tem a família para agir como um amortecedor. O comportamento, antes aceito como engraçadinho ou imaturo, já não é mais tolerado. A criança hiperativa que está no jardim de infância precisa agora aprender uma educação organizada, seu temperamento simplesmente não se ajusta muito bem com as expectativas da escola. Rapidamente seu comportamento ocupa uma porcentagem desproporcionalmente grande do tempo do professor. Infelizmente, esta atenção por parte do professor é frequentemente negativa e dirigida à criança por ela não estar fazendo o dela se espera. Isto desintegra ainda mais a classe, pois existem muitas outras crianças que prefeririam assistir a uma batalha entre o professor e a criança hiperativa do que completar seu próprio trabalho.

Segundo o autor e médico citado acima, esta orientação por parte do psicopedagogo, da escola, ajuda principalmente, no relacionamento familiar e os ajuda a compreender o porquê comporta-se de maneira diferente. Ele ainda alerta, que mesmo a criança que não apresenta nenhum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem é necessário que os adultos elogiem, repreender, somente quando necessário caso contrário, ele viverá sob os castigos por causa de seu comportamento, e isso, com certeza provocarão sérios problemas na personalidade da criança posteriormente.

Sabe-se que os casos de crianças com TDAH são inúmeros e não tem cura, visto que é um problema congênito, mas se tratado e trabalhado de maneira correta, terá uma vida normal, pois, estes indivíduos precisam compreender que eles são responsáveis pelos seus atos e, jamais devem ser tratados como incapazes, doentes ou doidos.

O professor deverá entender bem o fato de a criança prestar atenção e se dedicar apenas aquilo que a interessa ou motiva. Essa é uma das características do transtorno que mais facilmente se confunde

com uma serie de outras coisas, geralmente malvistas pelo professores. Outro aspecto importante é saber distinguir 'incapacidade para atender as regras' (o caso do TDA/H) com 'falta de vontade de atender as regras' (problemas comportamentais). As vezes, o TDA/H pode coexistir com problemas comportamentais, o que complica as coisas". (S. G , 2003, p. 93 -102)

A aprendizagem através do lúdico é de extrema relevância, independente de ter crianças ou não portadora de necessidades educacionais ou dificuldades de aprendizagens ou de relacionar-se com os outros. O professor como mediador neste processo precisa priorizar certas atividades a fim de alcançar alguns objetivos. Aprender brincando é sempre mais prazeroso e estimulante. Completando esta afirmação o S. G (2003, p. 93-102) diz

O professor ideal tem mais jogo de cintura criatividade para gerar uma variedade de alternativa, avaliando qual delas 'funcionou melhor' para aquela situação particular. Ou seja, ele tem que ser capaz de modificar as estratégias de ensino, de modo a adequá-las ao estilo de aprendizagem e as necessidades da criança. Se ela aprende matemática melhor com jogos, então o professor ideal será aquele que conseguir produzir uma variedade de jogos matemáticos interessantes.

Reforçando o exposto acima, o professor como mediador neste processo de aquisição de conhecimento, deve ser consciente de seu papel na vida dos alunos, o bom senso, o respeito às necessidades e diversidades, na certeza de que seu trabalho árduo e incessante será recompensado com o desenvolvimento dos mesmos, uma vez que a aprendizagem é uma troca de experiências e conhecimentos.

1.5 AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Este tipo de pesquisa permite ao professor e outros profissionais da educação a se aprofundarem na área, a fim de fundamentar seu conhecimento de maneira que sua colocação não seja questionada ou pelo menos seja considerada para uma análise ou reflexão posterior. Também propicia ao profissional desta área elaborar

hipóteses, determinar os objetivos a ser alcançado, definir os problemas a serem solucionados e fundamentar sua justificativa através de leituras de diferentes fontes, interpretando de acordo com sua necessidade e realidade.

Guijarro (1992, p. 96) defende que:

a proposta educativa e o programa curricular para os alunos com necessidades educativas especiais são os mesmos organizados para os demais alunos, especialmente em relação aos objetivos gerais. O que diferencia são os objetivos didáticos e os tipos de ajuda que cada aluno possa requerer em função de suas necessidades educacionais. Enfim, que todos os professores trabalhem numa pedagogia, centrada na criança, na concepção de que o mundo que nos é dado precisa ser mudado, transformado e reinventado.

Em torno desta discussão, percebe-se que há muito preconceito que emperra as ações a serem colocadas em prática de fato. A falta de compreensão e conhecimento por muitos pais acham que seu filho 'normal' vai ser prejudicado por ter um aluno especial na sala, o professor na sua insegurança e a não qualificação necessária para atender estes alunos com necessidades especiais educacionais os deixam preocupados quanto aos resultados que os alunos irão obter no término do ano letivo. Portanto, a 'inclusão' de maneira geral vem discutida com mais profundidade, despertando novos olhares sob este assunto.

São vários os autores em diferentes campos de pesquisas contribuíram com seus estudos para auxiliar profissionais da educação e família quanto ao atendimento de alunos portadores de dificuldades de aprendizagens ou transtornos mais graves.

Fonseca (2005, p. 45) acredita que:

É preciso preparar todos os professores com urgência, para se obter sucesso na inclusão, por meio de um processo de inserção progressiva, assim, eles poderão aceitar e relacionar-se com seus diferentes alunos e, conseqüentemente, suas diferenças e necessidades individuais.

Rosa (2008), alunos e alunas portadoras de deficiência terão um direito novo, o de não serem injustamente discriminados pelas escolas e pelas autoridades educacionais locais, e terão ajustes razoáveis determinados pelas políticas, pelas

práticas e pelos procedimentos que os colocam em uma situação de desvantagem significativa com relação aos outros alunos e alunas. Este é um novo desafio para as escolas e as autoridades educacionais locais a fim de planejar estrategicamente e progredir em relação ao aumento acessibilidade de alunos e alunas portadoras de deficiência aos ambientes escolares e ao currículo.

SENAC (2005) A coordenação efetiva das necessidades educacionais especiais resulta em diretores de escolas e outros membros da direção que reconhecem que o currículo deve ser pertinente a todos os alunos, levando-se em conta necessidades educacionais especiais na formulação e na implementação de políticas no âmbito da escola como um todo, e que entendam como melhor apoiar aqueles profissionais que são responsáveis pela coordenação das necessidades educacionais especiais.

Souza(2007) Os professores devem ensinar conhecimentos, habilidades e competências que sejam compatíveis com as habilidades dos alunos. Isto pode significar a escolha de conhecimentos, habilidades ou competências de Fases-Chaves anteriores ou posteriores... Sempre que for apropriado ao aluno fazer um uso extensivo do conteúdo de uma Fase-Chave anterior, talvez não haja tempo para o professor ensinar todos os aspectos do programa de estudo relacionado a idade dos estudantes. Para os alunos que cai significativamente o desempenho esperado, é necessário um grau maior de diferenciação”.

De acordo com Mattos (2006, p. 69)

Em vez de criticarmos a criança por aquilo que ela não consegue fazer, é melhor elogiá-lo no momento em que ela consiga fazer as coisas de forma adequada. Desse modo, em vez de ressaltar suas falhas, você estará evidenciando o que ela tem de bom, seus progressos e a capacidade que tem de melhorar se ela se empenhar.

De acordo com os autores citados acima, tanto o psicopedagogo, professores e a família devem não somente observar, auxiliar e encaminhar, mas também construir uma aprendizagem baseada na confiança, na troca de experiências e conhecimentos vivenciados no dia-a-dia, dentro de um mundo formulado por eles e

mediado pelos profissionais adequados e a família no processo de ensino aprendizagem.

São várias as colocações dos autores que com diferentes interpretações ressaltam sobre a discriminação e a falta de respeito para com os portadores de necessidades especiais educacionais, dificuldades de aprendizagens, que na maioria das vezes são rotulados como incapazes de aprender, irresponsáveis, preguiçosos e até 'burros'. As sugestões e orientações retratadas nos livros, artigos, relatórios, pesquisas, estudos de diferentes especialistas, com diferentes visões, mas com um único objetivo: o de alertar sobre a urgência das famílias terem uma melhor compreensão sobre estes casos, das instituições escolares investirem em mais qualificação nos seus profissionais afim de que a mesma esteja mais bem preparada para receber esta clientela tão desacreditada por grande parte da sociedade.

1.6- A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos favorece significativamente a aprendizagem dos mesmos, independente de terem ou não dificuldades de aprendizagens ou problemas de ordem mais complexa. Estudos apontam que esta parceria é fundamental no processo, visto a educação inicia-se no ambiente familiar e se estende ao âmbito escolar, uma complementa a outra.

Estas condições ambientais mostram que em certas situações o indivíduo é prejudicado pelo fato de ter sua deficiência ou dificuldade ignorada pela própria família e, que o matricula em uma escola especializada e regular para livrar-se da culpa de não saberem lidar com a condição de seus filhos, mas não é depositando estas crianças nas escolas que eles serão preparados para adentrarem no círculo social, e, sim, estarão os excluindo, pois não tem a base e segurança para fazê-lo.

A probabilidade desses sujeitos com acompanhamento da família ser mais sucedido no processo de aquisição do conhecimento é indiscutivelmente superior em relação a muitos que se quer tem formação e informação para auxiliar seus filhos nas etapas escolares. Indivíduos que apresentam problemas emocionais sejam

decorrentes de disfunções neurológicas ou repassado da mãe para o bebê no período gestacional, influenciam diretamente na aprendizagem do aluno, indiferente de sua idade, principalmente, se este problema não for assistido por profissional especializado no assunto.

Segundo os autores Cooper, Lindsay ;Nye, (2000) a assistência dos pais em relação às tarefas escolares deve ser tratada por eles como parte deste envolvimento, visto que por vezes este auxílio é controvertido, pois os resultados tanto podem ser benéficos ou prejudiciais a criança, dependendo dos fatores e da qualidade da assistência oferecida a eles num momento que deveria ser de pura integração e troca.

Diante de pesquisas verificou-se que crianças em atraso escolar, dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais decorre da falta de orientação e supervisão dos pais, seja na ajuda com as tarefas, na participação de reuniões escolares para acompanhar o rendimento e aprendizagem, saber da frequência e notas, comportamento, entre outros fatores que fazem parte do processo educacional do aluno.

Admitida esta necessidade de envolvimento no processo de formação, a família, mesmo que o filho não tenha a necessidade de atendimento especializado e diferenciado, trata-se do dever dos pais em mediar e facilitar este processo de aprendizagem dos filhos, uma vez que princípios básicos devem nortear esta parceria imensurável na vida e formação enquanto indivíduo. Em termos gerais, essa oportunidade de estar lado-a-lado com os filhos nas etapas escolares também necessitam de orientação por parte de profissionais da educação para que este envolvimento seja compartilhado com outros pais de maneira que se efetive como parte de uma educação construída sob conceitos, valores e vivências.

As estratégias não devem partir apenas dos professores, mas também dos pais, principalmente da mãe, que é a que passa maior parte do tempo com os filhos, mesmo que estas trabalhem fora, mas sempre acham um momento para eles, além de que, demonstra maior preocupação com a aprendizagem dos filhos, independente de terem alguma dificuldade de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais.

1.7 - A VISÃO DO PROFESSOR

As expectativas de um professor ao assumir uma sala de aula no início de um ano letivo, o faz almejar que seja uma boa turma que não lhe dê tanto trabalho no decorrer do processo, no entanto, sabe-se que nenhum aluno vem com manual de instrução, ou seja, não são robôs onde o professor pode determinar o que fazer à hora de fazer e como fazer. É fundamental que o educador esteja em conformidade com os objetivos da escola, dentre eles estão, compromisso, respeito, atenção, participação, motivação, bom relacionamento com os demais colegas de trabalho e comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Rogers (1987, p.48),

nem sempre as expectativas dos professores é um processo tranqüilo, visto que estão diante de inúmeras culturas e diversos tipos de comportamento, experiências e vivências. É com a diversidade que eles têm que lidar, pois, sabe-se que no âmbito escolar não há grupos de alunos homogêneos, ou seja, diferenças existem para serem superadas e respeitadas por todos.

Tanto em escolas públicas ou privadas existem as diversidades culturais, socioeconômicas e cognitivas, ressaltando que nas escolas publica estas adversidades são mais acentuadas. E não é pelo fato destas questões existirem que a função e a atuação do professor sejam mais ou menos comprometidas, muito pelo contrário, seu compromisso assumido na graduação acadêmica faz dele corresponsável pela formação e aprendizagem dos alunos, independentes do meio que em estão inseridos e dos problemas que os trazem conseguem.

Além do fato de enfrentarem os problemas de aprendizagens com alunos com dificuldades de relacionamento, problemas emocionais e sociais na sala de aula, tem que fazer o papel de mãe, pai, médico (a) e amigo (a) para com os alunos, nesta premissa, ESTEVE (1995, p.102) esse processo vem se modificando com a quebra de paradigmas, antes, inquestionáveis.

Hoje em dia, muitos professores são obrigados a repensar sua atitude em relação à presença nas aulas de alunos que sofreram processos de socialização dispares e claramente divergentes. Por outro lado, os

professores têm que assumir tarefas educativas básicas para compensar as carências do meio social de origem dos alunos, o que configura uma importante diversificação das funções docentes.

Percebe-se que uma das preocupações dos professores em relação a aprendizagem dos alunos não está ligada apenas a dificuldade de aprender, mas da extrema dificuldade em adquirirem conhecimentos pedagógicos e da percepção de mundo que eles tem sobre o mesmo, ou seja, para muitos, não há expectativas de futuro, apenas o hoje.

CAPITULO 2: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa foi efetuada com dez professores do Ensino Fundamental de 09 anos, sendo quatro professores do 5º ano, três do 6º ano e três do 7º ano. Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi, no Município de Aripuanã/ MT. Esta pesquisa teve o intuito de analisar a real situação escolar e demonstrar a importância de um psicopedagogo para sanar as dificuldades encontradas no dia a dia.

Foi elaborado um questionário com entrevista aberto e semiestruturado, sendo este entregue aos dez professores para que pudessem levar para casa e responder com clareza. Utilizar-se-á de números romanos para a identificação desses professores visto que sua identidade deve ser preservada.

Esta pesquisa foi realizada durante os meses de maio, junho, julho, agosto e setembro estando em campo 6 (seis) vezes no mês, conversando informalmente com pais que traziam os filhos na escola, estando em sala de aula afim de observar as dificuldades encontradas pelos professores e também buscando através de bases teóricas me aprofundar no assunto. Foi possível identificar muitas dificuldades na aprendizagem e também muitas reclamações dos professores visto que alguns alunos ainda não sabem ler, outros dependem do auxílio constante do professor e passam de ano, pois o sistema não aceita que o aluno fique retido, somente é retido no final de cada ciclo.

Também foi possível identificar uma cadeirante, a mesma tem muitas dificuldades de se locomover e também dificuldades na aprendizagem, tem a auto estima baixa e depende da professora auxiliar para tudo. A aluna acha que por ser cadeirante ela é diferente e usa isso o tempo inteiro fazendo com que a auxiliar até de a descarga do banheiro na qual ela usou. Durante esta pesquisa foi construído rampas para que a mesma possa se locomover sozinha, dando a ela autonomia,

visto que a inclusão somente acontece dessa maneira, deixando que a mesma tenha contato com as outras crianças e facilitando a aprendizagem.

2.2 A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO/FAMILIA E ESCOLA NA INTERVENÇÃO DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.

Na sequência será exposto dados obtido através de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, no qual possibilitou uma maior clareza sobre a importância do atuar do psicopedagogo na instituição escolar e como se dá a sua intervenção na dificuldade de aprendizagem.

A primeira questão a ser abordada tem o intuito de identificar O que é Educação Inclusiva para os profissionais da Educação? Para o Professor I “ Educação Inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes no Ensino Comum”. O professor II no diz que “É quando um aluno com alguma limitação é incluído nas escolas comuns de maneira a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos”. De acordo com o professor III “É incluir alunos portadores de necessidades especiais, em escolas regulares, possibilitando uma aprendizagem significativa a todos”. Para o professor IV “É incluir alunos com deficiência em escolas comuns”. O educador V “É possibilitar educação a todos sem desigualdades”. Para o VI “É incluir os alunos em escolas comuns e possibilitar a eles uma educação igualitária”. O professor VII nos diz que “É possibilitar a todos uma educação pautada na igualdade”. O VIII relata o seguinte “É incluir alunos com deficiência em escolas comuns, dando o suporte necessário para que os mesmos não se sintam menosprezados”. O professor IX “É o ato de incluir alunos em escolas comuns, visando uma educação de qualidade a todos”. E para o educador X “É o acesso de alunos portadores de deficiência a escolas comuns, desde a educação infantil até o Ensino Superior”

Pelas respostas percebemos que os professores relatam que Educação Inclusiva é o acesso de crianças com deficiência em escolas comuns com isso é importante salientarmos que, para a escola ser realmente inclusiva, é necessária a

mobilização conjunta entre todos os agentes educacionais, envolvendo alunos, famílias e sociedade havendo, prioritariamente, uma atenção especial às diferenças, por exemplo, por meio de uma equipe qualificada de apoio aos estudantes e professores como assistência médica, psicológica, material didático específico para cada deficiência, tradutores para alunos surdos etc.

É necessário que o professor esteja preparado para lidar com as diferentes necessidades de aprendizagem que cada aluno apresenta inclusive os deficientes, e o *locus* inicial em que ele deve adquirir esses fundamentos é a formação inicial, ou seja, seu curso de graduação. Nesse sentido, é preciso considerar a formação do Educador para a educação inclusiva como parte primordial e integrante do processo de formação geral, e não como um apêndice dos seus estudos ou um complemento. Mais do que isso, é importante que o professor busque adquirir uma visão crítica sobre a Educação Inclusiva, e assim possa agir sobre ela, pois ele é que será o responsável pela seleção curricular nas escolas e deverá se adaptar quanto aos conteúdos, práticas avaliativas e atividades de ensino e aprendizagem. Dessa forma, para que tenhamos uma mudança paradigmática na educação inclusiva, o primeiro a ser mudado é o professor.

A segunda questão nos remete a um fator importante quem são os sujeitos da Educação Inclusiva?

Todos os entrevistados disseram de acordo com o professor IV. “ Os sujeitos da Educação Inclusiva são todos os envolvidos neste processo como: o aluno, o professor, a família e demais profissionais cuja a atuação esta relacionada com a instituição escolar.”

Com base nesse relato entende-se que há quatro elementos fundamentais na educação inclusiva, sendo eles: o aluno, o professor, a família e também o conhecimento de profissionais capacitados para identificar e ajudar o professor no processo de aprendizagem do aluno; para o professor deve haver qualificação profissional de maneira que ele saiba distinguir todas as diferentes formas de aprender que os alunos apresentam em uma mesma sala de aula, pois toda sala de aula é homogênea. E, sob essa perspectiva entende-se que não deve existir uma educação inclusiva, pois não existem excluídos na escola, mas, sim, pessoas com

diferentes necessidades de aprendizagem, e é para essas diferenças que o professor deve estar capacitado.

A terceira pergunta nos diz respeito a Que relações podem ser estabelecidas entre educação especial e Educação Inclusiva? Para o professor I “Educação Inclusiva é o ato de incluírem escolas comuns e a Educação Especial acredito que seja a Especializada, onde o aluno tenha um atendimento individual e especial”. O professor II relata que “A inclusiva é quando um aluno com alguma limitação é incluído nas escolas comuns enquanto que a Especial, visa uma educação especializada com equipamentos e professores capacitados”. Para o III “A inclusiva é incluir alunos portadores de necessidades especiais, em escolas regulares e a educação especial é uma educação organizada para atender especifica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais”. O professor IV nos diz que “É incluir alunos com deficiência em escolas comuns. E a Especial é propor aos alunos com necessidade o atendimento especializado”. Já para o V “É possibilitar educação a todos sem desigualdades. E dependendo da deficiência utilizar a tecnologia para atender esse aluno sem causar nenhum tipo de transtorno à criança”.

O educador VI “É incluir os alunos em escolas comuns e possibilitar a eles uma educação especial, pautada na igualdade”. Enquanto que o VII “É possibilitar a todos a inclusão em escolas comuns visando uma educação igualitária e especializada”. Para o professor VIII “É o ato ou efeito de incluir, buscando uma educação especializada para que os alunos com deficiência não se sintam prejudicados”. O educador IX relata da seguinte maneira “É o ato de incluir alunos em escolas comuns, visando uma educação de qualidade a todos e buscando ajuda nos profissionais capacitados como psicólogos, psicopedagogos entre outros e também utilizando a tecnologia”. E o educador numero X relata que é o “É o acesso de alunos portadores de deficiência a escolas comuns. E a Educação Especial visa o trabalho em escolas especializadas de acordo com a deficiência”

Verificou-se que os professores entrevistados identificam a diferença existente entre Educação Especial e Educação Inclusiva, visto que o Brasil tem uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A educação especial é uma educação organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Algumas escolas dedicam-se apenas a um tipo de necessidade, enquanto outras se dedicam a vários. O ensino especial tem sido alvo de críticas por não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais crianças. Por outro lado, a escola direcionada para a educação especial conta com materiais, equipamentos e professores especializados, enquanto que o sistema regular de ensino precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva.

A quarta questão vem para esclarecer Que aspectos seria destaque em termos de mudança no cotidiano da escola e mais especificamente da sala de aula em uma proposta de Educação Inclusiva? O professor I relata “Devemos ser capazes de colocar em ação a nossa criatividade de inventar modos de interação que partem sempre do conhecimento do outro”. O educador II “Buscar sempre o melhor para que o aluno se sinta motivado e goste do ambiente em que esta, possibilitando assim a aprendizagem do mesmo”. Para o educador III é “Estar sempre atento as mudanças e se adequar a elas sempre que possível, buscando uma melhor aprendizagem ao aluno”.

Para o IV “A estratégia seria fazer com que a família participasse ativamente da vida escolar dos filhos, pois se sabe que uma família estruturada é a base para uma boa educação”. Já para o professor V seria “A estratégia seria tratar a todos com igualdade respeitando os limites de cada criança e proporcionando uma educação sem preconceito”. Para o professor VI “Seria buscar novos métodos de ensino que ajudassem o professor a lidar com a inclusão de maneira simples e eficaz”. O VII relata “ A estratégia é ficar atento as mudanças do cotidiano e se adequar a elas”. Para o professor VIII “A estratégia seria não colocar a culpa da educação somente ao professor e sim a todos os envolvidos nesse processo, pois para que se tenha uma boa educação o professor precisa de subsídios que o ajudem na prática”. O professor IX nos relata “Identificar o problema e tentar solucionar da melhor maneira possível, buscando sempre o melhor para todos, sem

distinção”. O educador X cita o seguinte “Trabalhar em equipe e assumir que um precisa do outro”

De acordo com os professores entrevistados a escola inclusiva deve ser a solução para as pessoas com necessidades educativas especiais, uma vez que é a escola a responsável por formar o cidadão e a ele deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos. Portanto a proposta pedagógica da instituição escolar precisa buscar alternativas que possibilitem preparar estas pessoas para exercer sua cidadania com dignidade, bem como sua inserção na sociedade, ou seja, uma escola inclusiva deve ser o protótipo da escola de qualidade que visa a igualdade sempre.

Que formação seria adequada para que os Educadores e outros profissionais da escola exerçam práticas de Educação Inclusiva? O professor I relata que “Articular com os profissionais da escola por meio do planejamento, grupos de estudos e intervenções ações pertinentes a área de educação inclusiva, promover a adequação curricular, realizar intervenção direta com a criança com NEE na sala de aula e orientar as famílias de sua participação dentre outras”. Para o professor II “Promover estudos e debates sobre práticas de Educação Inclusiva”. De acordo com o professor III “Possibilitar estudos sobre a Educação Inclusiva através de formações continuadas entre outros”.

Para o educador IV “Acredito que estudos sobre a educação Inclusiva não basta para que conseguissem realmente fazer com que a inclusão ocorra, temos que aprender com a prática”. O professor V “Não sei acho que somente através da prática mesmo”. Para o educador VI “Buscar aprender sempre com a criança e o meio onde esta inserido, trazer a família para a escola e também buscar formação através de seminários, palestras, debates entre outros”. O educador VII relata “É claro que é preciso ter uma boa formação, mas só isso não basta devemos buscar o trabalho em equipe e fazer com que a criança se sinta bem na escola”. Para o VIII “Para o professor deve haver qualificação profissional de maneira que ele saiba distinguir todas as diferentes formas de aprender que os alunos apresentam em uma mesma sala de aula”. O IX “É preciso considerar a formação do professor para a educação inclusiva como parte integrante do processo de formação geral, e não como um apêndice dos seus estudos ou um complemento”. E o professor X “O professor deve estar preparado para lidar com as diferentes necessidades de

aprendizagem de cada aluno, inclusive os deficientes, e o *locus* inicial em que ele deve adquirir esses fundamentos é a formação inicial, ou seja, seu curso de graduação”.

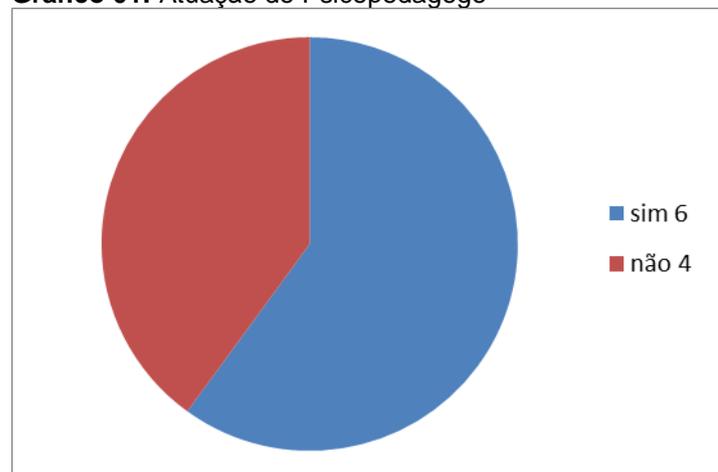
Na sexta questão Qual a função de um psicopedagogo na instituição escolar?

De acordo com a pesquisa todos responderam cada um de sua maneira mas com um significado igual ao professor IX “O psicopedagogo atua nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo”.

De acordo com os relatos dos professores o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológica, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento. Cabe a esse profissional ser um mediador em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia.

Nas instituições em que você atuou como pedagogo, alguma vez obteve ajuda nas dificuldades de aprendizagem através da intervenção de um psicopedagogo?

Gráfico 01: Atuação do Psicopedagogo

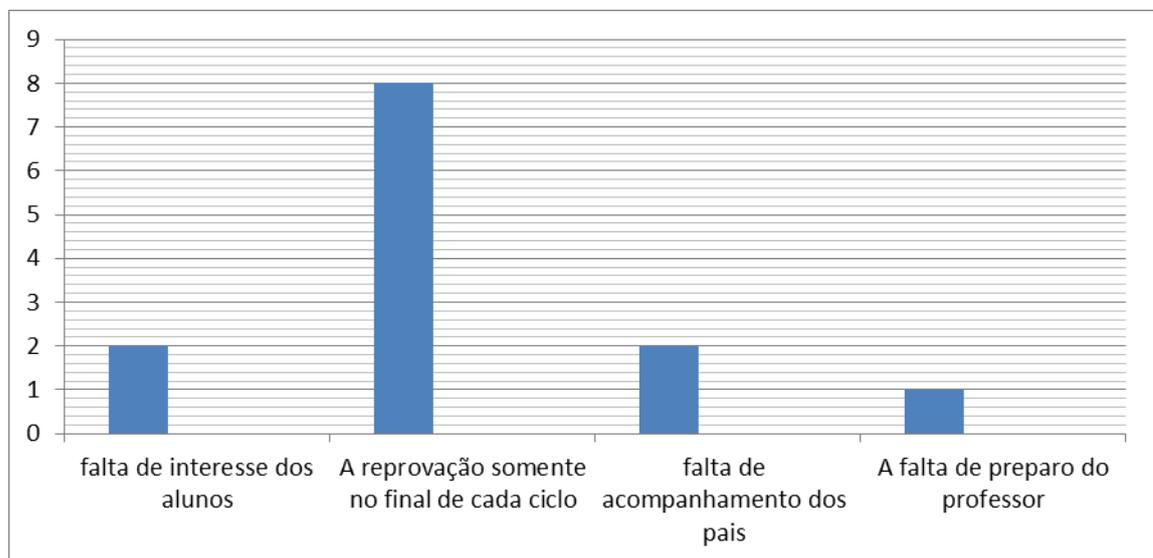


FONTE: Rutzatz, N.2012

De acordo com o gráfico 01 seis professores já obtiveram ajuda de um psicopedagogo nas instituições na qual trabalharam. Diante do baixo desempenho acadêmico, os profissionais da educação estão cada dia mais preocupadas com os alunos que têm dificuldades de aprendizagem, não sabem mais o que fazer com as crianças que não aprendem de acordo com o processo considerado normal e não possuem uma política de intervenção capaz de contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem. No entanto para sanar essas dificuldades contam com a ajuda de um profissional capacitado como é o caso do psicopedagogo e este esta apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

Na sua visão quais são as maiores dificuldades encontradas no Ensino de ciclo?

Gráfico 02: Ensino de Ciclo



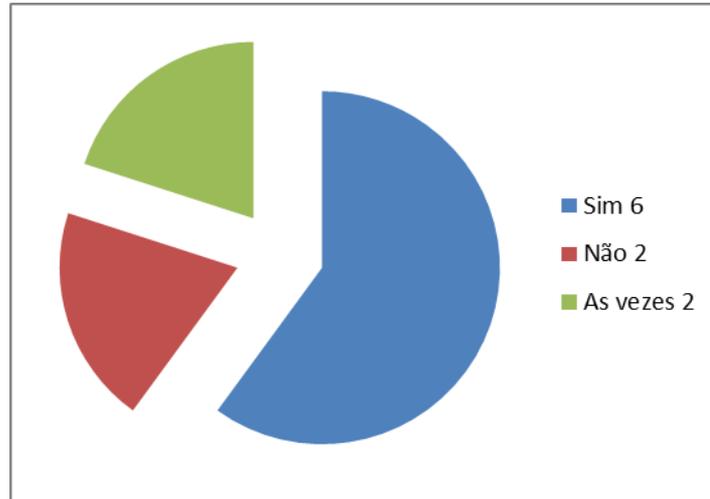
FONTE:Rutzatz, N, 2012

Com base no gráfico 02 percebe-se que os professores relatam que as maiores dificuldades encontradas no Ensino de Ciclo seria a reprovação que só acontece no final de cada ciclo não podendo ser retidos a criança que não apresenta um bom desenvolvimento escolar. E em segundo lugar estão empatadas a falta de interesse dos alunos e a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos. E por último o despreparo do professor para lidar com a situação calamitosa da educação. Percebe-se que o conhecimento e o aprendizado não são adquiridos

somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca. A família é o primeiro vínculo da criança e é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem.

A próxima questão na sala em que é regente a família busca estar sempre presente na aprendizagem do aluno?

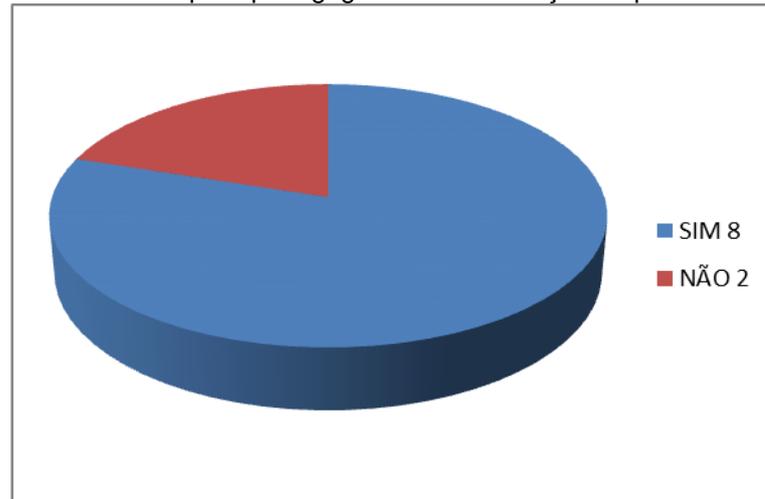
Gráfico 03: A família na escola



FONTE:Rutzatz, N.,2012.

De acordo com o gráfico 03 seis professores responderam que os pais participam da vida escolar dos filhos, dois professores alegaram que os pais são ausentes e dois disseram que às vezes sim e as vezes não. A participação dos pais na vida escolar dos filhos é de suma importância e faz toda a diferença para a aprendizagem da criança, visto que é a família que promove o suporte social, cultural e emocionaldas crianças. Assim sendo, as escolas deveriam criar condições e oportunidades para que os alunos tenham interações positivas com os adultos que os criam de forma a melhorar suas experiências em casa, o que beneficiaria as atividades relacionadas na escola.

A próxima questão é você acredita que um psicopedagogo pode atuar diretamente ajudando-o nas dificuldades de aprendizagem e também no fator inclusão?

Gráfico 04: O psicopedagogo e sua intervenção na prática educativa

FONTE: Rutzatz, N. 2012.

De acordo com o gráfico 04 oito professores acreditam que a atuação do psicopedagogo ajuda-os a sanar as dificuldades de aprendizagem e também com relação ao trabalho com a inclusão em escolas comuns, visto que ao psicopedagogo cabe avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

A cada dia que se passa percebemos o quão é importante que o educador se olhe como aprendiz e como ensinante também, pois além do já mencionado, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos.

Com relação ao mencionado a experiência de intervenção junto ao professor para o psicopedagogo, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, principalmente se os professores forem especialistas nas suas disciplinas. Não só a sua intervenção junto ao professor é positiva, como também o é a sua participação em reuniões de pais, esclarecendo o

desenvolvimento dos filhos; em conselhos de classe, avaliando o processo metodológico; na escola como um todo, acompanhando a relação professor e aluno, aluno e aluno, aluno que vem de outra escola, sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada percebe-se o quanto é complexo o campo de atuação e intervenção de um psicopedagogo no decorrer do processo de ensino aprendizagem, bem como orientar as famílias e professores, estes, que nem sempre estão preparados para receber alunos portadores de necessidades educacionais especiais. Vale ressaltar que é necessário aceitar antes de tudo o problema que o aluno apresenta, para então intervir junto dele, não basta ter apenas pena e, sim, respeito pela diferença que o outro tem e nesse sentido analisar com uma visão mais ampla e global sob diferentes situações que os sujeitos deste processo estão inseridos.

O fato de estarmos em plena era da tecnologia, há muito que se fazer para beneficiar e facilitar a vida e a aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagens, acreditamos que por meio de um dialogo mais efetivo de todos aqueles que fazem parte do cotidiano do aluno, dentro e fora do âmbito escolar e inclusive o próprio aluno, pois ninguém melhor do que ele para saber do que necessita, é que iremos construir uma escola inclusiva e democrática. O professor na sua função heróica de ensinar, instruí-lo para a sociedade tem que estar sempre se atualizando para que sua prática esteja pautada em objetivos concretos de aprendizagem, mas para que isso seja necessário manter uma relação de parceria na perspectiva de atingir resultados significativos nas etapas do desenvolvimento.

A escola inclusiva tem por fim promover o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais, na rede regular de ensino, de forma real, já que existem tantas possibilidades de fazê-lo, deixamos bem claro isso durante a realização da pesquisa onde foi expostos sugestões para que o professor possa trabalhar com o aluno com dificuldades de aprendizagem de maneira criativa e eficaz.

Nesse sentido, se não houver empenho em fazer valer as leis existentes, nunca encontraremos as soluções para os principais problemas de nosso tempo, algumas delas bem simples, porém isso implica mudança, tanto no sistema quanto na escola. Nesta, começa-se pela parte física e continua-se até o currículo, que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado (em todos os seus aspectos), transformado: acessível ao portador de necessidades educativas especiais.

Para que se realize a inclusão escolar efetiva dos alunos é preciso que os sistemas de ensino criem estruturas e programas de apoio aos professores com capacitação e remuneração adequada, e também possibilitem às escolas instrumentalização e espaços adequados que possam estimular o aprendizado dos alunos com necessidades educativas especiais.

Esta monografia vem para definir e estabelecer ações que propicia a todos os envolvidos no processo uma colaboração direta. Ter consciência do fato de estarmos lidando com a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, exige da escola, do psicopedagogo, dos professores e da família uma atuação mais efetiva, responsável e comprometida no processo de aquisição do conhecimento. O papel de cada um de nós é acolher e oferecer aos portadores de necessidades educacionais especiais e diferentes dificuldades de aprendizagens possibilidades de conquistas, de respostas pertinentes aos seus problemas, mas do que isso, o direito de serem felizes na sua diferença.

De acordo com a pesquisa realizada na Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi, no Município de Aripuanã/ MT pode se concluir que os profissionais que atuam na escola, são pessoas competentes e capazes de agir na sociedade. A escola esta se preparando cada vez mais para receber alunos portadores de necessidades especiais, adequando a escola com rampas, banheiros adaptados entre outros. Tem recursos especiais e professores qualificados para atuar com esses alunos. A escola, a partir da sua proposta pedagógica, pode efetuar mudanças radicais em toda a sua estrutura educacional. Para que a educação inclusiva seja realmente efetiva e eficaz, o que se propõe é que se cumpram as devidas leis.

REFERÊNCIAS

Ainscow, M. (1999), **O desenvolvimento de escolas inclusivas Understanding**. Londres: Falmer Press.

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil – contribuições a partir da pratica**. 3º ed. Porto Alegre: Artes medicas, 2007.

BRASIL, Constituição (1988) **Constituição da Republica Federativa do Brasil. Lei nº 7.853. art.208 inciso III**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.

COLL, C. **Significado e sentido na aprendizagem escolar. Reflexões em torno do conceito de aprendizagem significativa**. Julgamento. 1988.

_____.: **Ação, Interação e construção do conhecimento in situações Psicologia educativas**. Anuario. 1985.

COOPER, H., Lindsay, J. & NYE, B. **Homework (2000) em casa: como as diferenças de família, estudante, e parentalidade estilo relacionam com o processo de trabalho de casa**. Contemporânea Psicologia Educacional, 2000

ESTEVE, J. M. (1995) **Mudanças sociais e função docente**. In A. Nóvoa (1995). **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora.

FONSECA, V. **Educação Especial**. Porto Alegre. Artes Médias, 1995.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e atuação: Uma visão geral sobre o TODA/H (2003)**. disponível em: WWW.hiperatividade.com.br. Acesso em: 21 jun, 2012.

GUIJARRO, R.B (org). **Alunos com Necessidades Educativas Especiais e Adaptações curriculares**. Espanha: Ministério de Educação e Ciência, 1992.

MATTOS, Paulo; BOURBON, Sérgio; FIEL, Luciana. **“Educação Infantil – A Criança eo TODA/H – transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”**. Viçosa-MG, CPT, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____: **Todas as crianças são bem vindas na escola**. São Paulo: Moderna, 2003.

PAÍN, S. **Diagnóstico dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ROGERS, C. (1987) **Psicologia social do Ensino**. Madrid: Visor/MEC.

ROSA, Suely Pereira da Silva; Delou, Cristina Maria Carvalho; Oliveira, Eloíza da Silva Gomes de / **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil S.A.,2008. p.320.

SENAC. DN. **Transversalidade e inclusão:desafios para o educador/** Rosane Carneiro; Nely WyseAbaurre; Mônica Armon Serrão et al. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional. 2005 pág.208(Didática para Educação Profissional).

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira et al. **Dificuldades de Aprendizagem**. Curitiba:IESDE Brasil S.A.,2007. p.88.

SOUZA, Raquel Castilho. **Relações Humanas no Contexto Educacional**. Normal Superior 6º período Palmas/TO 2007.

ANEXOS

- (1) O que é Educação Inclusiva para os profissionais da educação?
- (2) Quem são os sujeitos da educação inclusiva?
- (3) Que relações podem ser estabelecidas entre educação especial e educação inclusiva?
- (4) Que aspectos seria destaque em termos de mudança no cotidiano da escola e mais especificamente da sala de aula em uma proposta de educação inclusiva?
- (5) Que formação seria adequada para os educadores e outros profissionais da escola exerçam práticas de educação inclusiva?
- (6) Qual a função de um psicopedagogo na instituição escolar?
- (7) Na instituição em que atuou como pedagogo alguma vez obteve ajuda nas dificuldades de aprendizagem através da intervenção de um psicopedagogo?
- (8) Na sua visão quais são as maiores dificuldades encontradas no ensino de ciclo?
- (9) Na sala em que é regente a família busca estar sempre presente na aprendizagem do aluno?

- (10) Você acredita que um psicopedagogo pode atuar diretamente ajudando-o nas dificuldades de aprendizagem e também no fator inclusão?

